

Para Além dos Números: a Percepção dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Minas Gerais Acerca da Ética Profissional

HUDSON JÚNIO MENEZES DE ANDRADE

Universidade Federal de Minas Gerais

BRUNA CAMARGOS AVELINO

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

O estudo da ética é um tema relevante na conduta profissional. Na Contabilidade, uma conduta pautada pela isenção e transparência auxilia no fornecimento de informações fidedignas para a tomada de decisões de gestores, investidores das esferas públicas e privadas. Diante da importância da postura ética no exercício profissional do contador, a presente pesquisa teve o foco na academia, espaço onde os profissionais de Contabilidade têm formação teórica, prática e também ética. Nesse contexto, o estudo objetivou identificar a percepção dos docentes de uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais acerca da ética e como esses educadores trabalham a temática em sala de aula com os alunos de graduação. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva, realizada por meio da aplicação de questionários junto aos docentes componentes da amostra no mês de setembro de 2016. A amostra utilizada foi a não probabilística por acessibilidade ou conveniência. A partir dos dados coletados, foi possível verificar que a maior parte dos respondentes tem conhecimento sobre o Código de Ética Profissional do Contabilista, ainda que não o tenham lido em sua totalidade. A pesquisa constatou as dificuldades da prática integral do Código de Ética do Contabilista, pois outros fatores influenciam a conduta profissional, como a família. No que se refere ao trabalho da ética profissional em sala de aula, a maioria dos professores procura abordar a temática associando-a a assuntos reais. Finalmente, os docentes da Instituição de Ensino Superior que participaram da presente pesquisa defendem que a discussão da ética no ambiente acadêmico é de relevância substancial, mas que não necessita de uma disciplina específica para sua abordagem, podendo ela ser feita de forma interdisciplinar.

Palavras chave: Ética no Ensino, Ética Docente, Ciências Contábeis.

1. Introdução

A universidade é o espaço de formação, onde o estudante tem a oportunidade de construir os conhecimentos necessários para a carreira que pretende seguir. Nas aulas, ele recebe orientações teóricas e práticas sobre o contexto profissional, bem como a forma segundo a qual deverá conduzir suas tarefas no ambiente de trabalho.

No curso de Ciências Contábeis, por exemplo, o graduando aprende a elaborar e analisar demonstrações contábeis e as normas e legislações existentes acerca das práticas contábeis. Mas, por se tratar de um espaço de formação, cabe à universidade, também, instruir seus cursistas sobre a ética profissional, ou seja, a forma de realizar essas atividades atendendo às expectativas sociais em relação a esse profissional. De acordo com Borges e Medeiros (2007), o profissional da área precisa ir além da preparação técnica, ele deve encontrar um objetivo superior na prestação dos seus serviços, sempre optando pelos princípios e valores éticos da profissão.

Medidas que expõem como deve ser a conduta do contador em seu trabalho estão descritas no Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), criado a partir da Resolução CFC nº 803/1996. Em sua composição, o código destaca princípios que devem conduzir a prática contábil, como os princípios da entidade, da competência e da prudência.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por sua vez, também traz orientações de conduta para o profissional da área. Em seu CPC 01, evidencia as características que a informação contábil deve ter. São elas: as fundamentais, como a relevância: que está relacionada à capacidade que a informação contábil tem de fazer diferença nas decisões a serem tomadas pelos usuários; e as de melhoria, como a tempestividade: que significa ter a informação disponível em tempo hábil para auxílio na tomada de decisões.

Diante do exposto, nota-se que a Contabilidade possui um papel de relevância substancial para as pessoas físicas e jurídicas, ao fornecer informações para a tomada de decisões. No entanto, destaca-se que, para que essas informações se revertam em êxitos, é importante que estejam isentas de análises subjetivas por parte contador e, ao mesmo tempo, a favor da responsabilidade social.

Para Lopes de Sá (2001), os profissionais que se dedicam à Contabilidade possuem deveres com o uso racional da riqueza nas empresas e demais instituições. Ainda de acordo com o autor, o mesmo comprometimento deve existir com as atividades de pesquisa, educação, mercado e na produção de provas e opiniões relacionadas aos comportamentos do patrimônio. É importante ter responsabilidade e um comportamento adequado para possibilitar, como resultado, o bom desempenho da atividade do contador.

Na condução de um trabalho isento e transparente é que a ética se torna um instrumento fundamental para o profissional contábil. Portanto, torna-se relevante compreender como o tema da ética é trabalhado no universo acadêmico, uma vez que, a partir deste entendimento, pode-se compreender qual é o perfil profissional que a academia busca proporcionar ao graduando em Ciências Contábeis.

Tendo em vista a inexistência da obrigatoriedade de uma disciplina focada no estudo da ética profissional do contador no currículo mínimo da Instituição de Ensino Superior Federal analisada neste estudo, o presente trabalho busca entender: qual a percepção de docentes do curso de Ciências Contábeis acerca de questões relacionadas à ética profissional e como esta percepção é repassada aos estudantes em sala de aula? Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa consiste em analisar a percepção de docentes do curso de Ciências Contábeis acerca de questões relacionadas à ética profissional, com o intuito de verificar como a questão da ética é trabalhada em sala de aula.

A importância do estudo, ensino e vivência da ética no ambiente profissional do contador pode ser vista a partir de experiências, nas quais a ausência de um comportamento baseado nesse princípio marcou, negativamente, a imagem de empresas que adotaram medidas fraudulentas. Conforme explicitado pelo Conselho Federal de Contabilidade (NBC T11-IT3), a fraude pode ser caracterizada como manipulação, falsificação, ou alteração de registros ou documentos; apropriação indevida de ativos; suspensão ou omissão de transações nos registros contábeis; registros de transações sem comprovação; e aplicação de práticas contábeis indevidas.

Para Lopes (2004), de uma maneira geral, os casos de fraudes que envolveram companhias como Enron, Parmalat, WorldCom, Adelphia, Global Crossing, Lucent, Tyco e Xerox resultaram na perda da credibilidade das demonstrações contábeis, levando seus usuários externos a questionar sua integridade. Farias (2013) esclarece que, no caso da Enron, por exemplo, ocorrido em 2001, os funcionários de menor escalão foram induzidos a comprar ações da entidade sem saber sua real situação, e acabaram prejudicados juntamente com os acionistas. No final de 2003, a Parmalat, um dos maiores grupos alimentícios do mundo, teve um rombo de cerca de R\$ 15 bilhões exposto em uma fraude contábil na matriz, localizada na Itália. O impacto atingiu 29 países nos quais a Parmalat estava instalada, dentre eles o Brasil (Portal UOL, 2004).

Em decorrência de escândalos contábeis como os citados anteriormente, torna-se importante investigar questões envolvendo fraudes e, conseqüentemente, tratar da ética desde o ambiente universitário. A academia é um espaço para o aprendizado teórico, prático, mas, também, ético do exercício de uma profissão.

De acordo com Murcia e Carvalho (2007), nas universidades brasileiras, o tema fraudes aos poucos vem sendo abordado por professores de contabilidade. Os autores destacam que existe uma deficiência no ensino da contabilidade no Brasil. Assim, apenas a contabilidade do bem é discutida nas salas de aula, de modo que as práticas contábeis que não respeitam os princípios éticos não são estudadas.

O presente estudo busca colaborar com um maior entendimento sobre o papel da universidade na formação da ética profissional dos estudantes de graduação, por meio dos recursos utilizados pelos docentes para disseminar os princípios éticos da profissão em sala de aula. A relevância desta pesquisa está na intenção de contribuir com os estudos nesta temática e com o fortalecimento da conduta ética na prática do profissional de Contabilidade.

2. Referencial Teórico

2.1 Conceitos de Ética e sua Dimensão Social

Definir a ética não é uma tarefa simples, uma vez que ela traz em si a complexidade do homem e das relações sociais que estabelece. De acordo com Lopes de Sá (2001, p.15), “em seu sentido de maior amplitude, a ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes”. Essa conduta é influenciada por crenças e valores que cada indivíduo traz consigo. Para que a convivência em sociedade seja pacífica, é necessário que cada um assuma um comportamento pautado pelo respeito ao próximo.

Valls (1994) explica que a ética é tradicionalmente entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e até mesmo teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também pode-se chamar de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. Nesse contexto, a ética mostra-se como um instrumento que deve estar na base de todas as normas e comportamentos a serem seguidos.

Para Lisboa (1997), o exercício pleno dos valores éticos, ou seja, sua defesa de modo incondicional, só ocorrerá de forma satisfatória se todas as pessoas compreenderem os benefícios que sua aplicabilidade traz.

A proteção dos valores éticos deve representar uma decisão que a sociedade precisa tomar em seu conjunto e jamais uma imposição de cima, ou seja, para que os valores éticos sejam preservados é necessário que a maior parte de seus participantes assim o deseje, que seja educada para tal; que aceite e, mais importante, que exercite essa proteção a todo instante (Lisboa, 1997, p. 54).

As discussões sobre ética trazem ainda consigo a associação ao conceito de moral. Vázquez (1984) explica que moral e ética se relacionam como uma ciência específica e seu objeto. Porém, essa proximidade não existia propriamente em suas origens etimológicas. A palavra moral vem do latim *mos* (costume), já a ética vem do grego *ethos* (modo de ser/caráter). Segundo o autor, a ética não é a moral e, desse modo, não pode ser reduzida a um conjunto de normas e prescrições; sua missão é explicar a moral efetiva e, nesse sentido, pode influir na própria moral (Vázquez, 1984).

2.2 Ética Profissional

Entre os contextos sociais em que a ética se insere, um deles é o profissional. Independente da natureza do trabalho realizado, o que se espera é que cada indivíduo, no exercício de sua profissão, realize suas tarefas pautadas em princípios éticos. Sobre a importância da ética no trabalho, Lisboa (1997, p.54) diz que:

No meio profissional, o argumento mais relevante que pode ser utilizado para que todos compreendam a importância da ética, válido para qualquer profissão, é o de que, caso a sociedade em geral não perceba a disposição dos profissionais em proteger os valores éticos, certamente ela passará a não acreditar na profissão (Lisboa, 1997, p.54).

Para que esta ausência de credibilidade não ocorra, o profissional deve investir em condutas que ratifiquem a importância de sua profissão e a transparência e honestidade no trabalho que desempenha. Conforme dito por Lopes de Sá (2001), não bastam as competências científica, tecnológica e artística; é necessária, também, aquela relativa às virtudes do ser, aplicada às relações com as pessoas, com a classe, com o Estado, com a sociedade, com a pátria.

Em muitos dos contextos sociais, os princípios éticos existem naturalmente, ou seja, a partir do consenso na própria sociedade. No ambiente profissional, por sua vez, eles podem se apresentar na forma escrita, a partir dos conhecidos códigos de ética. De acordo com Lisboa (1997, p. 59), “apesar de código de ética profissional servir para coibir procedimentos antiéticos, este não é seu principal objetivo. Seu objetivo primordial é expressar e encorajar o sentido de justiça e decência em cada membro do grupo organizado”. O autor destaca, ainda, que o código de ética varia de organização para organização. Ele difere quanto ao conteúdo, extensão e formato. Apesar dessa diferença entre os diversos códigos de ética existentes, eles podem ter conteúdos assemelhados (Lisboa, 1997).

A organização de um código de ética profissional passa, em um primeiro momento, pela elaboração de sua base filosófica. Lopes de Sá (2001, p. 118) explica que: “tal base deve estribar-se nas virtudes exigíveis a serem respeitadas no exercício da profissão, e em geral abrange as relações com os utentes dos serviços, os colegas, a classe e a nação”.

Dentre as virtudes, existem as básicas, que são comuns a todos os códigos de ética profissionais, e as específicas, que estão relacionadas a cada profissão e aos seus estatutos éticos. Entre os itens a serem observados na elaboração do código de ética, está a reunião de todos os deveres ou obrigações em todas as esferas onde podem ocorrer relações pessoais referentes à profissão em questão.

2.3 Ética na Contabilidade

Na Contabilidade, como não poderia ser diferente das outras áreas profissionais, a ética é um elemento que deve permear a rotina dos contadores e contabilistas. Segundo destacado por Lopes de Sá (2001):

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza (Lopes de Sá, 2001, p.30).

Como ressaltado pelo autor, o trabalho desempenhado pelo profissional que atua nessa área repercute em impacto significativo nas vidas das pessoas físicas, jurídicas e no trabalho do Estado. Considerando os campos profissionais, os contadores e contabilistas estão entre os trabalhadores que possuem um dos maiores mercados de trabalho, pois todas as empresas e instituições necessitam, de forma constante, das tarefas desempenhadas por esses profissionais. Essa alta demanda pelo trabalho da profissão repercute em mais deveres e responsabilidades que, exercidos da maneira adequada, trazem a recompensa financeira e pessoal.

De acordo com Barros (2010), o contador dispõe de informações sigilosas que envolvem todo o contexto de uma organização e, neste caso, a ética é uma característica importante ao profissional da área. Diante dos dados que dispõe, o profissional deve ser humano, ético, íntegro e de confiança.

Para orientar o profissional de Contabilidade no exercício da profissão, foi criado o novo Código de Ética Profissional do Contador (CEPC). Constituído por 15 artigos, o novo código foi instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e aprovado por meio da Resolução nº 803, de 10/10/1996, que foi alterada pelas Resoluções: CFC 8019/1997, CFC 942/2002 e CFC 1.307/2010. O código tem caráter obrigatório para todo profissional da área, seja ele técnico ou contador (bacharel em Ciências Contábeis).

De acordo com Lisboa (1997, p. 61), “além de servir como um guia à ação moral, o novo código de ética profissional possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de: a) cumprir as regras da sociedade; b) servir com lealdade e diligência; e c) respeitar a si mesma”.

Adicionalmente ao fato de manter um comportamento socialmente esperado, o profissional de contabilidade precisa buscar uma finalidade social superior nos serviços que realiza. Ele deve defender os princípios éticos da profissão, exemplificando, assim, a importância da Contabilidade para as novas gerações. Porém, no exercício dos princípios éticos, os contadores e contabilistas se deparam com um desafio. Lisboa (1997) destaca que:

O contador do final do século XX e início do século XXI enfrenta um árduo desafio: distinguir os limites da honestidade e dignidade de seus atos. Deve saber identificar, com clareza, quais são os princípios morais que devem nortear sua conduta. Tais questões apresentam-lhe em virtude da globalização dos mercados de diferentes

países e blocos deles, ocasionando aumento no comércio internacional, em nível global (Lisboa, 1997, p. 63).

Um dos exemplos de dilema ético vivenciado pelo profissional de Contabilidade elencado por Lisboa (1997) é o caso de auditor que foi convocado para auditar as contas de um cliente com o qual tinha parentesco. Segundo o autor, nesta situação, à luz da ética profissional, o auditor deveria apresentar essa situação à sua chefia superior e dizer que discorda em participar da equipe que realizaria o trabalho de auditoria.

Saber agir de forma ética é, também, ter prudência no exercício da profissão. Lopes de Sá (2001) utiliza um exemplo na área da auditoria para mostrar a importância do profissional ter pleno conhecimento e domínio da tarefa à qual deve desempenhar. De acordo com o autor: um auditor que aceita produzir parecer sobre um grande número de empresas, mas que não pode acompanhar e supervisionar diretamente todos os trabalhos, corre o risco de certificar situações contrárias à verdade. Este problema pode ocorrer, pois o auditor, ao aceitar uma grande demanda, acaba por delegar parte significativa do trabalho que exige experiência e cultura elevada a auxiliares com pouca prática, podendo resultar em processos na justiça. Ainda no campo da aplicabilidade, Lisboa (1997) explica que a ética profissional, longe de enfraquecer a posição social de uma empresa ou instituição, pode fortalecê-la.

No caso do contador que é solicitado a assinar as demonstrações contábeis com a omissão de *disclosure*, ele não só deve abster-se de assinar referidas demonstrações, como também deve propor soluções alternativas que salvaguardem os interesses da empresa (e seu próprios), desde que não contrarie os princípios éticos (Lisboa, 1997, p. 64).

Diante dos exemplos expostos, verifica-se que a postura do profissional baseada em princípios éticos tem a contribuir com a geração de informações fidedignas e que auxiliem a tomada de decisões assertivas por parte das empresas e instituições. Com uma conduta ética, os profissionais da área passam a ser mais respeitados e, conseqüentemente, geram maior credibilidade para a própria Contabilidade.

2.4 Ética no Ensino

Até se inserir no mercado de trabalho, o profissional de Contabilidade passa por uma formação. No caso do contador, a academia possibilita ao estudante uma instrução a partir de estudos de conteúdos relacionados à própria Contabilidade, mas, também, à Administração, ao Direito, à Economia, à Matemática e à Estatística.

Segundo Coelho (2007):

o ensino da contabilidade não deve compreender somente os aspectos práticos, técnico-operacionais e mecânicos de suas formas de registro. Ele deve avançar para questões mais abrangentes que envolvam análise crítica, postura ética, tomada de decisão e maior sensibilidade aos aspectos políticos, econômicos e sociais (Coelho, 2007, p. 64).

Para essa formação do profissional da Contabilidade, o professor exerce um papel fundamental, o de mediador entre o graduando e o conhecimento. Para Marion (1996), os professores devem compreender, mais do que os outros profissionais, o povo e a sociedade em que vivem. O interesse intelectual do professor deve ser irrestrito, à medida em que a capacidade humana pode aperfeiçoar-se ao infinito.

O foco da importância da ética no ambiente profissional tem sido cada vez mais discutido. Barreto (2015) explica que essa valorização é uma tendência adotada pelas organizações em todo o mundo e, desta forma, o ensino da ética nas escolas é uma consequência direta.

Hoje, muitas universidades alteraram seus programas para incluir a ética, respondendo às exigências do mercado. Como exemplo, algumas universidades elencaram objetivos de alteração de programas visando a: educar o aluno com valores éticos; conduzir e publicar pesquisas sobre tópicos gerenciais úteis academicamente ou em ambientes decisórios; agir com responsabilidade e servir à sociedade (Barreto, 2015, p. 9).

A autora destaca, ainda, que o desafio diante deste cenário é auxiliar os estudantes no aprendizado do conceito de ética relacionado às transações nacionais e internacionais, padrões profissionais, entre outros.

Através da dedicação e interesse na prática pedagógica, o docente usa de sua criatividade para aprimorar a prática de sua aula. Marion (1996) explica que, embora não haja um modelo proposto para aperfeiçoar a interação entre os estudantes e a prática contábil, há um esforço para que isto aconteça através de seminários, intercâmbio com empresas e conferências conjuntas.

Esse trabalho de aproximação entre teoria e prática deve ser feito pelo professor. Laffin (2001, p. 71) destaca que:

A informação resultante de um dos procedimentos contábeis requer competência por parte do professor de Contabilidade em dominar não somente os Princípios e Conceitos que orientam as normas técnicas e profissionais, mas também aos diferentes enfoques pertinentes ao conhecimento contábil visto como atributo de autoridade significativa no lidar com o objeto e objetivos próprios da Ciência Contábil.

A postura do docente em sala de aula, bem como a forma de conduzir suas atividades, irão nortear a formação profissional que os graduandos terão. Mendes (2000) salienta que a relação entre ensino e aprendizagem não ocorre de forma unilateral, ou seja, o professor ensina e o aluno aprende. O aluno deve ser o sujeito ativo e o professor deve ser o facilitador do ensino e da aprendizagem.

Com o objetivo de orientar as Instituições de Ensino Superior na elaboração da ementa de seus cursos de graduação, foi publicada em 16 de dezembro de 2004, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior 10, que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e da outras providências”. Em seu art. 3º, o documento estabelece que:

Art. 3º: O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensinar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004).

O papel do curso de graduação para o exercício da ética profissional também está expresso na Resolução. De acordo com o art. 4º, inciso VIII, com a formação, o profissional de Contabilidade deverá ter competências e habilidades para “exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais”.

Barreto (2015) lembra que a ética deverá ser bem trabalhada, não apenas na disciplina específica, Ética, mas que seja assunto das demais disciplinas com abordagens específicas, tratando de estudos de casos e reflexões, criando-se a necessidade de se reconstituir situações reais que envolvam a ética na teoria e na prática.

Adicionalmente, a autora ressalta que há muito a ser feito no país em termos de formação dos profissionais de Contabilidade. Assim, um dos caminhos a ser adotado é a intensificação da educação continuada com base em princípios éticos sólidos. Além de fornecer os conhecimentos técnicos da profissão, o ensino deve se preocupar, também, com os valores morais de integridade, de justiça e de respeito.

Pois, as informações obtidas nas faculdades não são o fim, mas o começo de trajetória, ou seja, o contabilista no empenho de suas funções deverá ter não somente a educação continuada, mas a decisão de trabalhar com dedicação apoiado na igualdade, respeito, responsabilidade, sabedoria, inteligência e ciência, buscando colher e semear como virtudes básicas profissionais: zelo, honestidade, sigilo, competência (Barreto, 2015, p. 09-10).

Diante do que foi tratado, destaca-se que o docente, durante o exercício de sua prática pedagógica, deve buscar associar os ensinamentos teóricos e técnicos da profissão a exemplos da rotina dos profissionais que atuam na Contabilidade. Será a partir dessas experiências que os graduandos poderão aprimorar o senso crítico para exercerem suas atividades pautadas pela ética que a profissão exige.

2.5 Estudos Anteriores acerca da Ética Contábil

A percepção sobre a ética contábil já foi tema de outros trabalhos acadêmicos. Seja sob o ponto de vista discente ou pela ótica docente, estudos anteriores evidenciam como a temática é compreendida e debatida entre graduandos e professores da área contábil.

A pesquisa desenvolvida por Nascimento *et al.* (2010), por exemplo, teve como objetivo evidenciar a percepção da ética pelos alunos do último período do curso de Ciências Contábeis de Universidades da Região Sul do Brasil. Na conclusão, os autores destacam que:

o estudo revelou que os alunos, em grande maioria, concordam com os preceitos éticos da profissão contábil, embora se mostre relevante estudo posterior para analisar o comportamento desses estudantes como profissionais da contabilidade (Nascimento *et al.*, 2010, p. 92).

Freitas, Diehl e Macagnan (2011), por sua vez, traçaram a percepção sobre o perfil prático moral e teórico moral de contadores em processo de formação. A partir de um questionário aplicado a 232 alunos de diversos períodos do curso ofertado por uma Instituição de Ensino Superior privada do Sul do Brasil, o estudo concluiu que há uma “tendência favorável à execução da profissão contábil de forma idônea, honesta e ética” (Freitas, Diehl & Macagnan, 2011, p.46).

Lima *et al.* (2014) avaliaram a temática no processo de ensino e aprendizagem. O estudo foi desenvolvido a partir da aplicação de um questionário a alunos do curso de

Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro (FACAL), no estado de Pernambuco. Como resultado, encontrou-se que:

a ética é considerada um fator de grande importância no ambiente profissional, mas é um instrumento de difícil aplicação. Já o processo de ensino é considerado pelos respondentes como um meio para o alcance de uma maior percepção crítica dos discentes (Lima *et al.*, 2014, p. 131).

A abordagem voltada aos discentes também está presente em outros trabalhos, como no estudo desenvolvido por Oliveira, Borges e Rocha (2016). Os autores supracitados buscaram verificar qual seria a postura dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior da Zona Sul da cidade de São Paulo diante de situações ilícitas que poderiam comprometer a imagem profissional perante o Código de Ética. Propuseram averiguar se os discentes iriam manter a conduta ética nos âmbitos profissional e individual. Concluiu-se que, mesmo sabendo discernir o certo do errado, os estudantes ainda sofrem influência dentro das organizações em que atuam e, em muitos dos casos, acabam cedendo para garantirem o emprego. Essas influências, na maioria das vezes, são impostas pelos chefes que buscam atingir suas metas e objetivos a todo custo.

Ao contrário dos trabalhos citados anteriormente e em consonância com o presente estudo, Pontes (2014) desenvolveu sua pesquisa com foco nos professores dos cursos de graduação. Classificada como descritiva, a pesquisa procurou evidenciar termos relacionados à ética contábil, bem como conhecer o entendimento dos professores. Além de um levantamento bibliográfico a partir de livros, artigos de revistas, entre outros, o trabalho contou com um questionário, contendo 16 questões de múltipla escolha, que foi aplicado a 36 docentes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior de Campinha Grande, na Paraíba.

O estudo em questão constatou a dificuldade do profissional da área em praticar, integralmente, o Código de Ética Profissional do Contador, pois outros fatores também exercem influência na conduta dessas pessoas. O trabalho ainda sugere que pesquisas futuras poderiam abordar temáticas relacionadas à percepção da ética contábil dos docentes de outras Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, ou focar na percepção dos discentes com relação à ética da futura profissão.

3. Metodologia

3.1 Universo e Amostra

Nesta pesquisa, o universo estudado foi o corpo de docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. A amostra, por sua vez, é composta pelos professores vinculados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A amostra utilizada foi a não probabilística por acessibilidade ou conveniência, portanto, há de se considerar as limitações do presente estudo em termos de generalizações.

De acordo com o texto de apresentação da graduação, disponível no sítio da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, “o curso de Ciências Contábeis da UFMG é um dos primeiros cursos superiores em Contabilidade do Brasil, já que, somente em 1945, foi inaugurado o ensino universitário na área”. Com duração de cinco anos, a graduação é oferecida no período noturno e conta com 80 vagas, com entrada de 40 alunos por semestre. Atualmente, o Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) conta com 17 professores em sua composição. Os dados foram obtidos junto ao próprio Departamento.

O fato de o curso de graduação analisado ser um dos mais tradicionais do país, mas, ao mesmo tempo, não possuir uma disciplina obrigatória sobre a ética em sua grade curricular, foi um dos motivadores para entender como essa temática é trabalhada pelos docentes em sala de aula.

3.2 Coleta de Dados

A fim de obter a percepção dos docentes, este trabalho fez uso da aplicação de um questionário de múltipla escolha. O modelo adotado foi uma adaptação do instrumento utilizado no estudo de Pontes (2014), aplicado aos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior localizadas no município de Campina Grande, na Paraíba. As adaptações foram necessárias em virtude da mudança do foco a ser pesquisado, tendo em vista que esta pesquisa busca compreender não só a percepção dos docentes sobre a ética profissional, mas, também, como esta é trabalhada em sala de aula pelos professores da graduação em Ciências Contábeis. O questionário foi aplicado aos docentes durante o mês de setembro de 2016. Apesar de a participação ser voluntária, a pesquisa teve a adesão de todos os educadores do departamento.

O questionário aplicado é composto por 13 questões, sendo elas classificadas em quatro grupos: i) Informações Pessoais; ii) Ética Geral; iii) Código de Ética Profissional; e iv) Percepção da Ética Profissional na Sala de Aula. Para a tabulação dos dados informados pelo docente, foi utilizado o programa de planilhas eletrônicas da Microsoft, o Excel, a mesma ferramenta utilizada para a criação de tabelas.

4. Análise dos Dados

4.1 Perfil dos Respondentes

A primeira parte do questionário buscou caracterizar o sujeito da pesquisa (Tabela 1). Esse perfil é importante, pois fatores individuais podem ajudar a constituir a identidade moral. Os fatores podem exercer influência no exercício profissional dos docentes, ou seja, na percepção da ética e nos recursos utilizados pelos professores para repassar a temática aos graduandos de Ciências Contábeis.



Tabela 1: Perfil dos Respondentes

	Características	Freq.	%
Questão 01: Idade	De 25 a 30 anos.	3	17,65
	De 31 a 40 anos.	6	35,29
	De 41 a 50 anos.	4	23,53
	Acima de 50 anos.	4	23,53
	TOTAL	17	100
Questão 02: Gênero	Feminino	8	47,06
	Masculino	9	52,94
	TOTAL	17	100
Questão 03: Maior nível de instrução	Graduação	0	0,00
	Especialização	0	0,00
	Mestrado	8	47,06
	Doutorado	8	47,06
	Pós Doutorado	1	5,88
	TOTAL	17	100
Questão 04: Grupo em que se enquadra como profissional contábil	a) Docente, com experiência no setor contábil de empresas privadas.	8	47,06
	b) Docente, com experiência no setor contábil de empresas públicas.	1	5,88
	c) Docente, com experiência no setor contábil de empresas públicas e privadas.	1	5,88
	d) Docente, com experiência em escritório contábil próprio.	0	0,00
	e) Docente, sem experiência na prática contábil.	4	23,53
	f) Apresentou outra resposta - Não é um profissional contábil*	1	5,88
	g) Responderam as alternativas a e d*	2	11,77
	TOTAL	17	100

Diante dos dados apresentados, verifica-se que 6 (seis), dos 17 docentes, têm idade entre 31 e 40 anos. Não há uma prevalência expressiva, mas junto ao grupo de docentes que possuem entre 25 e 30 anos, somam mais de 50% do quadro de professores do departamento, o que mostra que se trata de um departamento jovem.

Quanto ao gênero, a pesquisa revelou um equilíbrio. Enquanto 8 (oito), dos 17 docentes, se enquadram no gênero feminino, 9 (nove) são do gênero masculino. Sobre o nível de instrução, pode-se verificar que o quadro de educadores é composto por 8 (oito) mestres, 8 (oito) doutores e 1 (um) docente com pós doutorado, revelando um quadro de educadores qualificados na Instituição de Ensino Superior em questão.

Do total de 17 participantes, 8 (oito) se enquadram no grupo de docentes com experiência no setor de empresas privadas, seguido por 4 (quatro) docentes sem experiência na prática contábil. Nesta questão, houve um fato interessante, pois um dos respondentes não se enquadrou em nenhuma das alternativas, e disse que: “não sou um profissional contábil.

4.2 Questões sobre Ética Geral

Após a identificação do perfil dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis/UFMG, os primeiros questionamentos procuraram abordar a percepção destes em relação à Ética Geral. Desta forma, este tópico detalha a compreensão do docente acerca da ética, em que se baseia sua ética e o que ele considera ser o principal motivo para uma conduta profissional adequada, conforme evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2: Questões sobre Ética Geral.

Questões		Freq.	%
Questão 05: O que você entende por Ética?	a) O que promove maior bem para a maioria das pessoas.	0	0,00
	b) O que está de acordo com as minhas convicções.	1	5,88
	c) Cumprir Leis, Normas e Código de Ética Profissional.	5	29,41
	d) Comportamento tradicional da nossa sociedade.	1	5,88
	e) Princípios e valores transmitidos pela família e educadores	4	23,53
	f) Mais de uma das alternativas*	6	35,30
	TOTAL	17	100
Questão 06: Em que sua Ética está baseada?	a) Na família.	3	17,65
	b) No Código de Ética Profissional do Contabilista.	1	5,88
	c) Nas Leis e Normas.	5	29,41
	d) Na Bíblia.	1	5,88
	e) Outros. Especificar:	4	23,53
	f) Mais de uma das alternativas*	3	17,65
	TOTAL	17	100
Questão 07: Em sua percepção, qual é o motivo mais importante para uma conduta profissional ética?	a) Convenções sociais.	1	5,88
	b) Princípios morais.	12	70,59
	c) Convicções religiosas.	0	0,00
	d) Medo de punições.	0	0,00
	e) Outros.	1	5,88
	f) Mais de uma das alternativas*	3	17,65
	TOTAL	17	100

Questionados sobre o que entendem por ética, 6 (seis) docentes, do total de 17 que responderam ao questionário, afirmaram que ética pode ser definida como uma combinação de mais de uma das alternativas apresentadas. Essa percepção apontada pelos próprios educadores mostra que a definição de ética é fluida e possui interferências de fatores sociais, passando por aspectos culturais e legais. Um grupo de cinco educadores entende que Ética é “Cumprir Leis, Normas e o Código de Ética Profissional”, ou seja, acreditam que a definição de ética está atrelada ao cumprimento dos aspectos legais.

Apesar de diversas, as percepções referentes ao conceito de Ética por parte dos docentes dialogam com a definição de Baumhart (1971). Segundo este autor: é ético tudo o que está em conformidade com a conduta humana. De acordo com o uso comum, os seguintes termos são mais ou menos sinônimos de ética: moral, bom, certo, justo, honesto.

Quando questionados sobre em que sua ética está baseada, 5 (cinco), dos 17 participantes, ou seja, 29,41%, disseram que a mesma é baseada “nas leis e normas”. Ainda referente a esta questão, 4 (quatro) respondentes explicaram que a ética que adotam está baseada em outros aspectos. Um deles mencionou que sua ética está baseada “na minha consciência”. O segundo definiu que se baseia “na minha formação como cidadão”. O terceiro apresenta uma ética influenciada pelos “valores morais da sociedade”. Por fim, o último participante ressaltou que sua ética está baseada nos “princípios e valores”.

Um fato interessante a ser ressaltado nessa resposta é que, na pesquisa sobre percepção do docente acerca da ética profissional realizada por Pontes (2014) junto a um grupo de docentes de cursos de graduação em Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior de Campina Grande, na Paraíba, a resposta mais recorrente (36% do total de participantes) entre os educadores foi a de que a ética é baseada na família.

Neste ponto do questionário é possível verificar que a ética dos docentes vinculados à UFMG está mais propícia a ser influenciada pelas leis e normas, enquanto a ética dos docentes de Campina Grande é baseada, prioritariamente, na família.

Sobre o motivo mais importante para uma conduta profissional ética, 70,59% dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis/UFMG destacaram que, em suas percepções, esses motivos estão relacionados aos princípios morais. A opção apresentada pela maioria dos docentes está em conformidade com a opção dos educadores participantes da pesquisa de Pontes (2014), quando 92% afirmaram crer nos princípios morais como resposta. No caso desta última, o consenso foi ainda mais expressivo.

Como pode ser observado, dos questionamentos realizados acerca da ética geral, a opinião que mais agregou respostas em comum foi a da visão de que os princípios morais são o motivo mais importante na conduta profissional.

4.3 Questões sobre o Código de Ética Profissional

Com um enfoque nas especificidades da ética profissional do contador, questionou-se os docentes sobre a compreensão que possuem acerca do Código de Ética Profissional do Contabilista e se os mesmos acreditam que possuem uma postura ética enquanto contador e docente. As respostas encontram-se detalhadas na Tabela 3.

Responsável por orientar o profissional de Contabilidade no exercício de sua profissão, o Código de Ética é conhecido por 9 (nove), dos 17 docentes participantes, ou seja, 52,94%, o que representa um pouco mais da metade dos educadores que integram o Departamento de Ciências Contábeis/UFMG. Quatro docentes informaram não conhecer o Código de Ética e outros 4 (quatro) já ouviram falar do documento. Na pesquisa realizada por Pontes (2014), o Código de Ética era conhecido por 92% dos docentes da área contábil.

A questão 9 (nove) foi direcionada aos docentes da UFMG que afirmaram ter conhecimento do Código de Ética Profissional do Contabilista na questão anterior. Nela, os educadores tiveram que responder se já haviam lido o documento. Dos 9 (nove) educadores que haviam afirmado na questão anterior ter conhecimento do Código de Ética, 5 (cinco) disseram já ter lido, integralmente, o documento, ou seja, 55,55%. Esse número é próximo ao encontrado na pesquisa realizada por Pontes (2014), quando 60% dos participantes que haviam dito ter conhecimento do Código de Ética admitiram ter lido o documento em sua íntegra.

Tabela 3: Questões sobre o Código de Ética Profissional.

	Questões	Freq.	%
Questão 08: Você conhece o Código de Ética Profissional do Contabilista?	a) Sim.	9	52,94
	b) Não.	4	23,53
	c) Já ouvi falar.	4	23,53
	Total	17	100
Questão 09: Caso a resposta anterior seja sim, você já o leu?	a) Sim, integralmente.	5	29,41
	b) Sim, parcialmente.	3	17,65
	c) Não, mas pretendo ler.	1	5,88
	d) Não, e não pretendo ler.	0	0,00
	e) Não marcaram nenhuma das alternativas*	8	47,06
Total	17	100	
Questão 10: Você considera que o Código de Ética do Contabilista (CEPC) é suficiente para nortear uma conduta ética adequada?	a) Sim, p CEPC é plenamente suficiente para garantir a conduta ética.	2	11,77
	b) Parcialmente, pois outros fatores também influenciarão a conduta profissional.	6	35,29
	c) Não, devido à falta de fiscalização mais severa por parte do CFC.	0	0,00
	d) Não, o CEPC, isoladamente, nunca será suficiente para garantir a ética profissional.	4	23,53
	e) Marcaram mais de uma alternativa.*	1	5,88
	f) Não marcaram nenhuma das alternativas.*	1	5,88
Total	17	100	
Questão 11: Você, enquanto docente e contador, se considera ético?	a) Sim, cumpro rigorosamente o Código de Ética Profissional do Contabilista.	6	35,29
	b) Sim, mas cumpro parcialmente o Código de Ética Profissional do Contabilista.	3	17,66
	c) Não, porque qualquer código de ética profissional é utópico.	1	5,88
	d) Não, pois toda conduta de caráter obrigatório é contraditória à ética.	0	0,00
	e) Não, pois a ética é subjetiva, sendo impossível criar um código de ética universal.	1	5,88
	f) Não marcaram nenhuma alternativa*	6	35,29
	Total	17	100

Diante dos dados, é possível verificar a necessidade de uma maior divulgação do Código de Ética do Contabilista, uma vez que se trata de um instrumento que auxilia na condução do exercício profissional. Para Lisboa (1997), um dos objetivos do código de ética profissional é a formação da consciência profissional sobre padrões de comportamento. Os princípios éticos podem existir naturalmente, por consenso na comunidade, bem como podem apresentar-se na forma escrita, delineando o código de ética. Este último, no entanto, torna os princípios éticos obrigatórios aos praticantes, assegurando sua observância (Lisboa, 1997).

A questão 10 buscou evidenciar se, na percepção dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis/UFMG, o Código de Ética do Contabilista é suficiente para nortear uma conduta ética. Para 35,29% dos respondentes, o documento influencia, parcialmente, uma conduta ética adequada. Outros 23,53% disseram que o CEPC, isoladamente, nunca será suficiente para garantir a ética profissional. O mesmo percentual de docentes não optou por nenhuma das alternativas. Neste item do questionário, é interessante ressaltar que 11,77% dos educadores acreditam que o documento é plenamente suficiente para garantir a conduta ética.

Na pesquisa realizada por Pontes (2014), 64% dos docentes acreditavam que o Código de Ética era parcialmente suficiente e 36% admitiram que, isoladamente, o documento nunca seria suficiente para garantir a ética profissional. Como pode ser observado, os resultados de ambas as pesquisas evidenciam que outros fatores são determinantes na prática da ética profissional, como os valores transmitidos pelas famílias, aspecto destacado na questão 6 (seis).

A questão 11 procurou investigar se, enquanto docente e contador, o indivíduo se considerava ético. Neste aspecto, 35,29% disseram que sim e que cumpriam, rigorosamente, o Código de Ética Profissional do Contabilista. O mesmo percentual de docentes não marcou nenhuma das alternativas. Porém, um destes respondeu que:

Sim, mas talvez não queira misturar as duas atuações: ser contador está mais ligado à profissão em si e à atuação profissional; ser docente, para mim, é bem diferente e envolve outros incentivos e abordagens – até o contexto e o ambiente, bem como as relações são diferentes. Não consigo responder com essas opções.

O cumprimento parcial do que é previsto no Código de Ética foi a opção de 17,66% dos docentes. Na pesquisa de Pontes (2014), 75% dos educadores disseram que cumpriam rigorosamente o Código de Ética e os demais, ou seja, 25%, disseram cumprir, parcialmente, as orientações estabelecidas pelo documento.

Como se pode observar, as diretrizes profissionais previstas para o contador em seu Código de Ética apresentaram maior adesão entre os educadores de Campina Grande, na Paraíba, em comparação aos docentes da UFMG. Esse resultado era esperado, uma vez que, conforme apontado na própria questão 9 (nove), o Código de Ética é um instrumento menos conhecido pelos docentes da UFMG quando estes são comparados aos respondentes vinculados às Instituições de Ensino Superior de Campina Grande.

4.4 Questões sobre a Percepção da Ética Profissional em Sala de Aula

A Tabela 4, detalhada na sequência, traz questionamentos referentes à percepção da ética profissional em sala de aula. Com este item, o presente estudo quis ir além da percepção avaliada na pesquisa de Pontes (2014) e destacar como os educadores procuram trabalhar a temática junto aos alunos que estão em uma fase de formação, não só profissional, mas, também, humana no ambiente acadêmico.

Tabela 4: Questões sobre a Percepção da Ética Profissional em Sala de Aula.

	Questões	Freq.	%
Questão 12: Como você trabalha a ética profissional em sala de aula?	a) Procuo, sempre que possível, dialogar o tema com conteúdos ministrados.	2	11,78
	b) Procuo abordar o tema apenas quando questionado pelos alunos.	3	17,60
	c) Procuo associar a importância do tema a situações reais.	7	41,18
	d) Não trabalho a temática em sala de aula.	2	11,78
	e) Outro. Especificar:	2	11,78
	f) Marcaram mais de uma alternativa*	1	5,88
	Total	17	100
Questão 13: Você considera que a Ética deveria ser uma disciplina obrigatória na grade curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis?	a) Não, a abordagem pode ser trabalhada de forma transdisciplinar nas disciplinas já existentes	8	47,06
	b) Não, pois a Ética deve partir de cada profissional no exercício de sua profissão.	2	11,77
	c) Não, deveria ser ofertada apenas de forma optativa, como já ocorreu em alguns semestres.	2	11,77
	d) Sim, a formação profissional não deve se pautar apenas pelos saberes teóricos e práticos, mas também éticos.	5	29,40
	e) Sim, essa demanda já foi apresentada por estudantes de graduação	0	0,00
	Total	17	100

Na pergunta 12, os docentes foram questionados sobre como procuram trabalhar a ética em sala de aula. Para 41% deles, o trabalho da temática ocorre a partir de associações entre a importância do tema e situações reais. Um dos educadores ainda exemplificou: “discuto muito conteúdo de *Agency* e outros. Tento, sempre que possível, mostra esse lado da Ética (ou do que entendo ser ético) – só não sei se alcanço o resultado favorável, visto que vejo muitos alunos vivendo de ‘cola’.”

A alternativa “Outro. Especificar:” foi a opção de dois docentes. O primeiro disse que procura trabalhar a temática “na maneira de conduzir a disciplina e se relacionar com os alunos”. O segundo destacou que trabalha a Ética “ensinando, com base nas leis e normas e teorias contábeis”.

A última pergunta do questionário procurou saber dos docentes se a Ética deveria ser uma disciplina obrigatória do curso de graduação em Ciências Contábeis. Para 8 (oito), dos 17 respondentes, ou seja, 47,06%, a resposta é não, pois a temática pode ser trabalhada de forma transdisciplinar nas disciplinas já existentes. Já 5 (cinco) educadores, ou seja, 29,40%, acreditam que a Ética deveria ser uma disciplina obrigatória, pois a formação profissional não deve se pautar apenas pelos saberes teóricos e práticos, mas, também, éticos.

Um aspecto a ser destacado nesta questão é que a opção “Sim, essa demanda já foi apresentada por estudantes de graduação” não foi marcada por nenhum dos docentes participantes da pesquisa. Esse fato pode levar a reflexões sobre um possível desinteresse ou passividade dos estudantes acerca da temática da ética ou uma satisfação sobre a forma como a mesma é conduzida pelos docentes em sala de aula.

Os resultados obtidos com esta última questão evidenciam a importância da abordagem da ética dentro da sala de aula, porém, dando à temática um tratamento transdisciplinar e não o status de uma disciplina.

5. Conclusões

A discussão a respeito da ética revela a importância que a mesma possui na conduta profissional, no caso da presente pesquisa, do profissional de Contabilidade. Em seu campo de trabalho, o Contador deve se pautar por uma postura isenta e transparente, pois lida com informações importantes para a tomada de decisões no ambiente empresarial, mercadológico, no setor público e em organizações do terceiro setor.

A construção de uma trajetória profissional pautada na ética deve ter início no ambiente acadêmico, pois este deve ser o espaço em que os estudantes de graduação aprendem sobre os aspectos teóricos, práticos, mas, também, éticos da profissão que escolheram exercer. Dentro deste contexto, a presente pesquisa procurou evidenciar a percepção acerca da ética por parte dos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais e como esse educador trabalha a temática em sala de aula. O trabalho foi realizado a partir da aplicação de um questionário aos 17 docentes que compõem o quadro do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas/UFMG.

Na fase de caracterização do sujeito, a pesquisa constatou que metade do quadro de docentes é composta por profissionais com idade de até 40 anos. A maioria dos educadores possui experiência profissional para além do ambiente acadêmico, como a atuação em empresas privadas e públicas. Os demais questionamentos aos docentes procuraram obter a percepção dos mesmos acerca da Ética Geral, do Código de Ética Profissional do Contabilista e de como esses educadores procuram trabalhar a temática da ética em sala de aula.

Sobre o Código de Ética Profissional do Contabilista, o estudo verificou que a maior parte dos docentes tem conhecimento desse instrumento, ainda que não o tenha lido em sua totalidade. A pesquisa constatou as dificuldades da prática integral do Código de Ética do Contabilista, pois outros fatores influenciam a conduta profissional, como a família.

No que se refere ao trabalho da ética profissional em sala de aula, a maioria dos professores procura abordar a ética associando-a a temas reais. Neste aspecto, o ambiente contábil possui vários exemplos, como os já citados casos de fraude da Enron e da Parmalat. Ainda nesta linha, apesar de um grupo de docentes acreditar na necessidade de haver uma disciplina específica sobre Ética no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFMG, a maior parte dos respondentes destacou que não há essa necessidade, uma vez que a temática pode ser trabalhada de forma transdisciplinar com o público discente.

É importante destacar que, apesar dos aspectos abordados terem procurado retratar as diferentes percepções acerca da ética profissional, a presente pesquisa não é conclusiva, pois os resultados da mesma se restringem ao público avaliado.

No contexto acadêmico, a Ética é um tema fértil de abordagens. Dentro da perspectiva do presente estudo, pesquisas futuras poderão estar relacionadas à percepção da ética profissional sob a ótica do discente e como os profissionais da Contabilidade que atuam no mercado procuram associar a ética profissional aos interesses das instituições para as quais prestam serviço. A abordagem também poderá se estender a outras instituições públicas e particulares.

Referências

Barreto, L. M. S. F. (2015). Formação Ética do Profissional de Contabilidade. *Revista Eletrônica da FANESE*, v.4, n. 1.

Barros, M. R. F. (2010). *A Ética no exercício da profissão*. 2010. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, 2010. Disponível em: <http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016.

Baumhart, R. S. J. (1971). *Ética em negócios*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

Borges, E. & Medeiros, C. (2007). Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. *Revista Contabilidade & Finanças*, v.18, n. 44, p. 60-71.

Coelho, C. U. F. (2007). Reflexões sobre o ensino de Contabilidade: Aspectos culturais e metodológicos. *Boletim Técnico do Senac*, v. 33, n. 1, p. 62-75, 2007.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. *Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro*. (2016). Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2016.

Conselho Federal de Contabilidade - CFC. *Código de Ética Profissional do Contador*. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1996/000803>. Acesso em: 02 abr. 2016.

_____. (1999). *NBC T 11 – IT 3 Fraude e Erro*. Disponível em: <cfc.org.br>. Acesso em: 18 jun. 2016.

_____. (1996). Resolução n. 803/96. Alterada pelas Resoluções: CFC 8019/1997, CFC 942/2002 e CFC 1.307/2010. Aprova o código de ética do profissional do contabilista. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1996/000803>. Acesso em: 04 abr. 2016.

Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. (2004). Resolução n. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016.

Farias, D. M. (2013). *O Caso Enron e a Governança Corporativa*. Disponível em: <<https://demostenesfarias.files.wordpress.com/2011/06/enron-artigo-demc3b3stenes-farias-2013.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2016.

Freitas, A. C., Diehl, C. A. & Macagnan, C. B. (2011). A Percepção Sobre Ética de Estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v.5, n. 1, p. 21-49, jan/abr.

Laffin, M. (2001). O Professor de Contabilidade no Contexto de Novas Exigências. *Contabilidade Vista e Revista*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 57-78, abr.

Lima, M. E. B., Prazeres, R. V.; Araújo, J. G. N. & Araújo, J. G. (2014). Ética em Contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. *Revista de Gestão e Contabilidade da Universidade Federal do Piauí*, v.1, n.2, p. 121-134.

Lisboa, L. P. (1997). *Ética Geral e Profissional em Contabilidade*. 2. Ed. São Paulo: Atlas.

Lopes de Sá, A. (2001). *Ética Profissional*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

Lopes, A. B. (2004). Teoria dos contratos, governança corporativa e contabilidade. In: Lopes, A. B. & Iudícibus, S. (org). (2004). *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Marion, J. C. (1996). *O Ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Mendes, J. B. (2000). Utilização de jogos de empresas no ensino de contabilidade – Uma experiência no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. *Contabilidade Vista e Revista*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p 23-41, dez.

Murcia, F. D. & Carvalho, L. N. (2007). Conjecturas Acerca do Gerenciamento de Lucos, Republicação das Demonstrações Contábeis e Fraude Contábil. *Contabilidade Vista e Revista*, Belo Horizonte, v.18, n. 4, p 61-82, dez.

Nascimento, C., Bezerra, T. L., Espejo, M. M. S. B., Pacheco, V. & Antonovz, T. (2010). O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de Ciências Contábeis em universidades da região sul do Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina*, Florianópolis, v.7, n.14, p. 75-96, jul./dez.

Oliveira, E. P. S, Borges, S. S. & Rocha, L. F. (2016). *A Percepção da Ética dos Discentes de Graduação que Atuam na Área Contábil*. Site Essência sobre a Forma. Disponível em: <http://essenciasobreaforma.com.br/trabalhos_universitarios.php>. Acesso em: 03 set.2016.

Pontes, Y. K. S. (2014). *Ética contábil: a percepção dos docentes do curso de ciências contábeis das instituições de ensino superior de Campina Grande - PB*. 2014. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/8058>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

Portal UOL. (2004). *Saiba mais sobre o escândalo financeiro da Parmalat*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u78832.shtml>>. Acesso em: 06 de set. de 2016.

Valls, A. L. M. (1994). *O que é ética*. Brasiliense.

Vázquez, A. S. (1984). *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Nota:

* Essa opção não estava presente no questionário, mas a evidenciação da mesma é necessária, uma vez que representa o posicionamento dos docentes analisados na pesquisa.